

FISCALIZAÇÃO DE OBRAS AEROPORTUÁRIAS

Nos últimos dez anos (2003 a 2012) o TCU realizou diversas fiscalizações de obras aeroportuárias, englobando 27 aeroportos brasileiros, entre os quais os de maior movimentação de carga e passageiros.

Segundo informações do sistema de monitoramento de contratos da Infraero, em junho de 2013 existiam 49 contratos vigentes relacionados a construção e reforma dos doze principais aeroportos do país.

Desse total, quinze contratos referiam-se a elaboração, avaliação e atualização de projetos básicos e executivos.



Fiscalização no Aeroporto de Fortaleza

Diagnóstico sobre a situação das obras aeroportuárias no país

O TCU realizou diagnóstico sobre a situação das obras aeroportuárias com o objetivo de avaliar as causas de paralisação e de aditamentos nos contratos ainda vigentes ou encerrados nos últimos cinco anos.

Foi identificada uma baixa execução financeira dos programas geridos pela Infraero (investiu-se pouco mais de 50% do que estava previsto no início do exercício).

Foram constatadas 14 paralisações, motivadas, invariavelmente, por deficiências graves de projeto, atrasos na execução do objeto, descumprimentos de cláusulas contratuais ou, ainda, sobrepreço não elidido nas avenças. Apenas os casos dos aeroportos de Vitória e Goiânia apresentaram alguma relação entre a atuação do TCU e a interrupção das obras.

Aeroportos de Vitória e Goiânia

É frequentemente noticiada a atuação do TCU nos aeroportos de Vitória e Goiânia. Esses aeroportos foram fiscalizados em 2006, oportunidade em que se identificaram diversas irregularidades. No aeroporto de Vitória foi identificado sobrepreço da ordem de R\$ 36 milhões. No aeroporto de Goiânia, esse valor atingiu R\$ 66 milhões. As duas obras apresentavam ainda significativas alterações no projeto, descaracterizando substancialmente o objeto licitado.

A gravidade da situação encontrada levou o TCU a determinar, após a análise dos argumentos dos responsáveis, a retenção das parcelas pagas indevidamente, enquanto a irregularidade era apurada. Entretanto, não houve determinação para a interrupção dos contratos. Em seguida, por iniciativa própria, os respectivos consórcios paralisaram a execução das obras.

Em 2013, ao apreciar os projetos executivos referentes ao Terminal de Passageiros do aeroporto de Goiânia, o TCU pronunciou-se no sentido de que não há óbices ao regular desenvolvimento das Obras.

No que se refere ao Aeroporto de Vitória, conforme Acórdão 3.075/2012-P, o TCU aguarda o recebimento dos projetos executivos e dos orçamentos.

Paralisação de Obras

A paralisação de obras é situação excepcional, utilizada quando constatados fortes indícios de irregularidades.

Nos últimos três anos (2010 a 2012), em 32 fiscalizações realizadas em 17 aeroportos brasileiros, não houve nenhum caso que tenha exigido determinação de paralisação de contrato.

Estendendo o período aos últimos dez anos (96 fiscalizações), apenas oito obras foram incluídas no quadro de obras com indícios de irregularidades graves das leis orçamentárias anuais. Nenhuma permanece no quadro de bloqueio da LOA 2013.

Benefícios decorrentes do controle de obras em aeroportos

Nos últimos três anos, a atuação do TCU acarretou reduções dos preços máximos orçados pela Administração Pública que atingem expressivo valor da ordem de 270 milhões de reais. Além disso, também fruto do trabalho da Corte de Contas, as reduções de valores de contratos vigentes ultrapassaram o montante de 22 milhões de reais.

Em diversos casos, antes mesmo do término da auditoria, a Infraero reconheceu as impropriedades apontadas e promoveu medidas concretas de resolução do problema (redução do valor do orçamento, correções no projeto, ajustes no edital etc.).

Alguns exemplos de atuações recentes do TCU em editais

Aeroporto	Orçamento (R\$ milhões)		
	Original	Ajustado	Redução
Fortaleza	361	346	15
Galeão	169	153	16
Confins	310	238	72
Florianópolis	190	161	29

Nesses casos, a própria Infraero reconheceu a necessidade de correção dos orçamentos, conforme apontado pelo TCU.

Houve ainda o caso do edital da obra do aeroporto de Manaus, no valor de R\$ 415 milhões, cujo benefício da atuação (direta e indireta) do TCU atingiu R\$ 70 milhões.

Acompanhamento das obras da Copa do Mundo de 2014

Na matriz de responsabilidades da Copa do Mundo de 2014, estão registradas trinta ações em aeroportos (sendo quatro concessões).

Das 26 restantes, nove encontram-se concluídas, dezesseis encontram-se contratadas/iniciadas e uma não foi iniciada, por motivo de fracasso no processo licitatório.